Sangue na veia

A Bíblia proíbe a transfusão de sangue?

Por Alberto R. Timm

Embora injeções de sangue animal em seres humanos já houvessem sido feitas no século 17, a primeira transfusão de sangue humano em seres humanos foi realizada em 1818, pelo médico inglês James Blundell. Tais experimentos foram, no entanto, de pouco êxito até a descoberta dos grupos sanguíneos, em 1900, pelo imunologista austríaco Karl Landsteiner. Como essas experiências começaram muitos séculos após o período bíblico, é óbvio que as Escrituras não tratam explicitamente do assunto.

O uso do sangue como *alimento* é proibido tanto no Antigo Testamento (Gn 9:4; Lv 3:17; 7:27; 17:10-14; 19:26) como no Novo Testamento (At 15:20, 29; 21:25). Pesquisas científicas têm confirmado que o consumo oral de sangue não é conveniente pelo fato de ele ser indigesto, de fácil decomposição e um veículo não apenas de nutrientes mas também de impurezas prejudiciais ao aparelho digestivo.

Mas é interessante notarmos que o sangue de animais era vertido durante o Antigo Testamento como um símbolo do sangue de Cristo a ser derramado sobre o Calvário pela salvação da raça humana (ver Hb 9:11-28; I Jo 1:7).

Uma vez que apenas o uso do sangue como *alimento* é proibido nas Escrituras, e que o sangue era vertido vicariamente pela salvação *espiritual* dos pecadores, por que razão não poderíamos realizar transfusões de sangue para a salvação *física* das pessoas?

Sendo que nenhuma proibição é encontrada nas Escrituras à transfusão *venal* de sangue, cremos que esta pode e deve ser ministrada sempre que o propósito seja salvar vidas. A recusa de ministrá-la a alguém que a necessite é uma transgressão direta tanto (1) do princípio de preservação da vida, enunciado através do mandamento "Não matarás" (Êx 20:13), como (2) do amor cristão, expresso na declaração de Cristo: "Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a própria vida em favor dos seus amigos" (Jo 15:13).

Fonte: *Sinais dos Tempos*, agosto de 1997, p. 27 (usado com permissão)